

Seminário Internacional

“Inserção e Emprego - Medidas e Estratégias”

13 de Novembro 2012

AUDITÓRIO do Centro Cultural Casapiano

Rua dos Jerónimos, nº 7 A - Lisboa

Memória descritiva

1. Entidades Promotoras e Intervenientes:

As entidades promotoras são as que constituem o núcleo fundador da RESIT – Rede de Empresas Sociais para a Inserção pelo Trabalho - a saber:

- ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (Lisboa);
- Arteneve Atelier – Associação de Solidariedade (Moimenta da Beira);
- A3S – Associação para o Empreendedorismo Social e a Sustentabilidade do 3º Sector (Porto);
- Associação CAIS (Centros do Porto e Lisboa);
- Centro Social de Soutelo (Gondomar).

Para além da Dra. Maria Teresa de Sousa, de Viseu, em nome individual e da RESIT, intervêm ainda as seguintes organizações:

- Association TRANSFER_IOD - Bordéus
- ENSIE (European Network for Social Integration Enterprises) – Bruxelas
- FAEDEI (Federación de Asociaciones Empresariales de Empresas de Inserción) – Madrid

2. Fundamentação

O emprego como factor incontornável do desenvolvimento foi a opção central da nossa proposta de acção.

A situação actual, em que ele diminui e o trabalho se desinveste, só aumenta a nossa convicção e torna ainda mais pertinente o seu debate. Se numa fase inicial a questão privilegiava os mais vulneráveis e os precários, a evolução da taxa de desemprego aconselha, agora e cada vez mais, abertura e inovação. Abertura à generalidade dos públicos desempregados e à inovação que considere novas propostas como, por exemplo, a de conciliar desafios económicos e sociais nas empresas.

De facto, o paradigma da formação é a inserção profissional. O das empresas, a produtividade. E o das organizações sociais, por norma, a formação dos indivíduos, actores de ambas, mesmo se em diferentes momentos, sectores e territórios.

Já se assume a formação também como desígnio das empresas para o aumento ou a consolidação da produtividade. Então, porque não esperar das mesmas e com o mesmo fito, a inserção profissional? Não é isso que elas realizam afinal, ainda que sob outra designação? A da empregabilidade, por exemplo?

É certo que, habitualmente, são as organizações sociais que assumem a inserção profissional como objecto da sua intervenção, por vezes até sua razão estatutária.

Contudo, o emprego, aonde visam colocar os seus públicos, é atributo empresarial. Não é possível inserção profissional sem emprego e não há empresas sem empregados, nem empresas bem sucedidas sem trabalhadores, profissional e socialmente bem inseridos.

Então, se em comum têm ambas (empresas e organizações sociais), recursos humanos a valorizar profissionalmente, rentabilizando-os e integrando-os, respectivamente, como explicar a distância e a falta de articulação habitual entre uma e outras?

É por isso chegado o tempo de, pelo menos, se iniciar o debate sobre as possibilidades de articulação entre organizações sociais e empresas, sobretudo pequenas e médias. De facto, as organizações sociais dispõem de experiência e recursos justificados e formatados pela promoção do emprego de indivíduos, ver dos recursos humanos, tantas vezes em falta nas PME, pelo menos no que à sua gestão diz respeito.

E se às empresas de inserção fosse dado evoluir para cumprirem também esta articulação? E se lhes fosse possível visar não só os seus públicos como também apoiar as pequenas e médias empresas na qualificação dos seus trabalhadores? Porque não assumirem as empresas de inserção, nos termos da sua estrutura e dos seus objectivos, a formação e a optimização de competências e aptidões dos trabalhadores das PME? Talvez se pudesse responder, então, à habitual crítica da identidade e da finalidade das EI. Estas deixariam de ser um fim em si e passariam a ser uma passagem para o emprego duradouro. Passariam a ser, de facto, empresas de inserção.

3. Objectivos

Pretende-se, por isso, que este seminário constitua um momento de reflexão e de debate sobre as questões da inserção profissional e do emprego, com particular destaque para as empresas de inserção, como medida a valorizar através da sua reorientação, de forma articulada, com novas estratégias que mobilizem, também, os empregadores das empresas da economia formal. Assim os objectivos deste seminário são:

- Discutir as Empresas de Inserção em Portugal e na Europa;
- Apresentar a RESIT, sua finalidade e seus objectivos e convidar outras pessoas e organizações interessadas a juntarem-se à iniciativa;
- Apresentar e discutir estratégias inovadoras para a inserção profissional e o emprego.

4. Destinatários

- Gestores e técnicos de emprego;
- Gestores e Profissionais das PME;
- Organizações sindicais, empresariais, autarquias e potenciais empregadores;
- Técnicos e dirigentes de ONG's e IPSS's e outros agentes de intervenção social, cujo trabalho esteja relacionado com a inserção profissional de públicos em situação de desfavorecimento perante o mercado laboral;
- Público em geral.

5. Temáticas a Abordar:

- A estratégia Europeia para as EI / Recomendações aos governos nacionais
- As Empresas de Inserção na Europa – Características e Modelos de Gestão
- Dispositivos para a Inserção Profissional em Portugal

- Emprego, Trabalho e Potencialidades da Economia Social
- Inserção, Empresas e Territórios – O Método IOD

6. Metodologia

O Seminário será essencialmente informativo e os temas apresentados pelos diferentes convidados sujeitos a debate.

A todos os participantes será solicitada avaliação de retorno no final dos trabalhos.

7. Programa:

- 09:00 Acolhimento dos participantes
- 09:30 **Sessão de abertura:**
Artenave Atelier – Associação de Solidariedade (Carlos Caixas, Director Geral)
ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda (Teresa Ribeiro, Vice - Presidente)
Casa Pia de Lisboa (Cristina Fangueiro – Presidente do Conselho Directivo)
- 09:45 **Stratégie Européenne pour les Entreprises d’Insertion et Recommandations aux Gouvernements Nationaux**
Auréli Duprès (ENSIE – European Network for Social Integration Enterprises) (Bruxelas)
Características y modelos de gestión de las empresas de inserción en España
Maria Nieves Ramos (FAEDEI - Federación de Asociaciones Empresariales de Empresas de Inserción) (Madrid)
Debate
- 10:45 Intervalo para café
- 11:00 **As Empresas de Inserção em Portugal e a RESIT**
O legado das empresas de inserção, o mercado de trabalho e os desafios do terceiro sector
Carlota Quintão (A3S – Associação para o Empreendedorismo Social e a Sustentabilidade do Terceiro Sector)
Práticas e Perspectiva:
ARIA Jardins - (Empresa de Inserção da ARIA - Lisboa) – Natacha Nunes;
Programa de Empregabilidade CAHO – Capacitar Hoje. CAIS Recicla – Sandra Ramos
SORRISOS (Empresas de Inserção do Centro Social de Soutelo – Gondomar) – Elsa Cardoso
RESIT (Rede de Empresas Sociais para a Inserção pelo Trabalho) – Carlota Quintão
Debate
- 12:45 Intervalo para almoço
- 14:30 **A Economia Social Como Empregadora: Caracterização, Vantagens e Limites**
Maria Teresa de Sousa
Inserção, Empresas e Territórios:
- **O Desafio da Proposta IOD** - Carlos Caixas, CRC – Artenave
- **Do Serviço à Pessoa ao Serviço às Empresas** - Rosa Silva, CRC – Artenave
Debate
- 16:30 **Encerramento**